



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

Orientações para Coleta, Armazenamento e Transporte de Amostras realizadas *post-mortem*

Laboratório Central de Saúde Pública do
Estado de Mato Grosso



SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
Mato
Grosso

LACEN-MT
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA
DESDE 1975





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 2/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Sobre o LACEN-MT	05
3. Procedimentos de Biossegurança	06
4. Equipamentos de Proteção Individual- EPIs	07
5. Equipamentos de Proteção Coletiva EPCs	08
6. Lavagem das Mãos	09
7. Limpeza de Bancada de Trabalho	10
8. Descarte de Materiais Contaminados e Perfurocortantes	11
9. Condições Gerais para Coleta, Acondicionamento e Encaminhamento de Amostras Biológicas	13





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 3/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

SUMÁRIO



10. Identificação das Amostras Biológicas	16
11. Formas de Identificação dos Tubos	17
12. Acondicionamento e Transporte	18
13. Critérios de Rejeição de Amostras	19
14. Coleta de Amostras <i>post-mortem</i>	
14.1 Febre Amarela	23
14.2 Influenza Humana por Novo Subtipo (Pandêmico- H1N1)	25
14.3 Zika e Chikungunya	27
14.4 Sarampo, Rubéola, hepatites Virais, Leptospirose e Hantavírus	29
14.5 Difteria, Coqueluche, Doença de Chagas, Toxoplasmose, VDRL (Sífilis)	32
14.6 Varicela Zooster, Tuberculose, Malária	34
14.7 Meningite	36
14.8 Rotavírus, Hanseníase, Leishmaniose Tegumentar Americana e Visceral	38
14.9 Raiva Humana	40



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 4/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

1. APRESENTAÇÃO

Este Manual tem por finalidade orientar e constituir-se em uma fonte de consulta aos seus usuários, visando descrever corretamente o procedimento da coleta, armazenamento e transporte de material *post-mortem* encaminhados pelos municípios para o LACEN-MT, além de fornecer informações importantes, que deverão ser observadas para garantir resultados confiáveis.

As amostras post-mortem estão relacionadas a todos os setores abordados neste manual, mas não são um setor específico. Elas representam uma categoria de análises que conecta diferentes áreas, garantindo uma abordagem integrada e alinhada aos processos.

O LACEN-MT propõe a todas as instituições envolvidas, participar da melhoria contínua em relação às normas de Qualidade e Biossegurança, e garantir a eficiência das ações de Vigilância em Saúde através do comprometimento de todos no que tange à melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Desta forma, temos o prazer de disponibilizar o presente documento para que todos tenham o conhecimento dos procedimentos e orientações que respaldam as atividades do LACEN-MT desde a coleta até a entrega no Setor de Gerenciamento e Recepção de Amostras.

Dra. Elaine Cristina de Oliveira
Diretora do LACEN-MT





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 5/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

2. SOBRE O LACEN-MT



MISSÃO

Realizar vigilância laboratorial com qualidade e confiabilidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações de saúde pública.



VISÃO

Destacar-se no cenário nacional e internacional como Referência Laboratorial em Saúde Pública.



VALORES

- Excelência
- Comprometimento
- Confiabilidade
- Inovação
- Ética
- Imparcialidade



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 6/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

3. PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA

Biossegurança pode ser definida como condição de segurança biológica alcançada por meio da aplicação de princípios, tecnologias e ações destinadas a prevenir, reduzir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades, exposição não intencional ou disseminação acidental de agentes biológicos e derivados que possam conter riscos à saúde humana, animal, vegetal e ambiental (BRASIL, 2010). As atividades realizadas em laboratório requerem do profissional uma série de cuidados, justificada pelo risco à saúde, em função do manuseio de material biológico potencialmente contaminado, bem como da utilização de vidraria, equipamentos e produtos químicos.

A Biossegurança constitui parte integrante e importante do sistema e das políticas para determinar a qualidade do processo. Durante todo o processo, desde a coleta de material biológico até a análise laboratorial, é imprescindível a adoção de medidas de Biossegurança, de forma a diminuir os riscos envolvidos.





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 7/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPIS





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 8/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

5. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA– EPCS



Exaustor



Cabines de Segurança
Biológica



Sinalizadores de
Segurança



Chuveiros



Lava Olhos



Extintores de
Incêndio



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 9/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

6. LAVAGEM DAS MÃOS

01

Deve haver uma pia exclusivamente para lavagem das mãos, e em local estratégico.

02

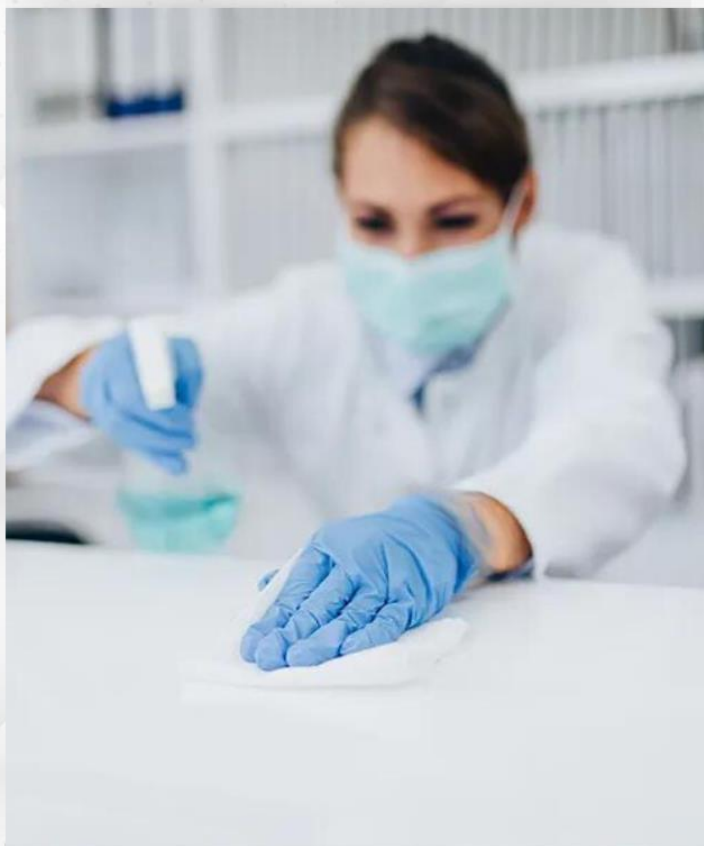
Lavar as mãos sempre ao iniciar o turno de trabalho; antes e após o uso de luvas; após a manipulação de material biológico e químico; sempre depois de ir ao banheiro; ao final das atividades e antes de deixar o laboratório.





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 10/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

7. LIMPEZA DE BANCADA DE TRABALHO



01 Embeber algodão ou gazes em solução de álcool etílico a 70° GL e/ou despejar diretamente o líquido sobre a bancada;

02 Friccionar o algodão ou gazes em toda a extensão, deixar o produto agir por 10 minutos;

03 Repetir o procedimento por mais duas vezes.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 11/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

8. DESCARTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS E PERFUROCORTANTES

Todos os resíduos da fase pré-analítica devem obedecer a legislação da ANVISA – RDC 222/2018.

01

Se não houver no município coleta de lixo especial para este tipo de resíduo, este deverá ser autoclavado antes do descarte no lixo comum.

02

Todo resíduo gerado por materiais altamente contaminantes como as culturas, amostras da tuberculose e outros devem ser autoclavados em sacos próprios para autoclave, antes do descarte.

03

Para autoclavação, o saco deve ser preenchido somente até dois terços da sua capacidade.





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 12/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

8. DESCARTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS E PERFUROCORTANTES

Todos os resíduos da fase pré-analítica devem obedecer a legislação da ANVISA – RDC 222/2018.



As agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, sendo proibido reencapá-las ou proceder a sua retirada manualmente



Os recipientes devem ser descartados quando o preenchimento atingir 2/3 de sua capacidade ou o nível de preenchimento ficar a 5 (cinco) cm de distância da boca do recipiente, sendo expressamente proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento



O armazenamento temporário, o transporte interno e o armazenamento externo destes resíduos podem ser feitos nos mesmos recipientes utilizados para o **Grupo A**; Papéis, luvas, gaze, algodão e outros, devem ser recolhidos em lixeiras com tampa, de preferência com pedal, contendo saco para lixo específico para material infectante (cor branca leitosa).



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 13/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

01



As amostras biológicas devem estar todas cadastradas no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL);

02



É importante que as requisições, pedidos médicos, fichas de notificação (quando aplicável), ficha do GAL e os formulários estejam preenchidos corretamente;

03



Não pode ter rasuras e a identificação do nome na ficha e tubo exatamente igual ao documento apresentado pelo paciente;

04



Para cada patologia a ser investigada, encaminhar uma amostra individualizada;



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 14/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

05



As fichas epidemiológicas de investigação e/ou pedidos médicos devem conter a procedência da amostra (unidade e cidade) por extenso, não indicar com siglas ou abreviações;

06



A ficha epidemiológica de investigação deverá conter todos os agravos para o diagnóstico diferencial da investigação solicitada pelo médico;

07



Se o cadastro no GAL não estiver de acordo com a ficha, a amostra será descartada no sistema GAL, e desprezada conforme item de descarte;

08



Ao enviar amostras e/ou placas e tubos contendo culturas biológicas conferir sempre se estão acondicionadas corretamente e bem vedadas.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 15/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS



Os formulários deverão ter:

- **Letra legível:** Para que não ocorram erros de registros e os laudos cheguem corretamente aos pacientes e unidades requisitantes;
- **Identificação da procedência:** Unidade de saúde com todas as informações solicitadas rigorosamente preenchidas.
- **Identificação do paciente:** Nome completo sem abreviatura, número do documento de identificação, CPF, número do Cartão do SUS, endereço completo com CEP; data de nascimento, idade e sexo; Nome da mãe completo e sem abreviatura;
- Nome e carimbo do solicitante: Identificação do solicitante do exame, com devida assinatura, CPF ou Cartão do SUS do médico solicitante, assinatura e carimbo com CRM;



Descrição da amostra coletada: Soro, sangue, papel filtro, líquido (líquido cefalorraquidiano – LCR), medula óssea, lavado brônquico, fezes, urina, secreções, vísceras e outros;

Data de coleta da amostra;

Data dos primeiros sintomas;

Exame(s) solicitado(s): Descrição do(s) exame(s) solicitado(s) deve ser legível e o volume de material enviado deve ser compatível com os mesmos, devendo deixar telefone para contato.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 16/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

10. IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Ao identificar os tubos ou frascos com material biológico, colocar o nome completo do paciente, tipo de amostra biológica, data da coleta da amostra e número da requisição do GAL em etiqueta própria para identificação de tubos.

Obs: Os tubos devem ser dispostos em uma grade na mesma ordem de organização das fichas epidemiológicas de investigação e cadastro no GAL.



GAL- Nº da Requisição
Nome completo do paciente
 B0000002
Tipo de amostra
Identificar se é 1ª, 2ª ou 3ª amostra, etc.
Data da coleta da amostra



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 17/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

11. FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TUBOS

Os cuidados com a amostra envolvem também a correta identificação dos tubos. Seguem as formas corretas (figura 1) e incorretas (figura 2) de identificação:

OBS: Os técnicos dos laboratórios precisam visualizar o nível do soro no tubo ou frasco para efetuar uma pipetagem precisa. Isto não é possível quando o tubo está coberto de esparadrapo, este excesso compromete a qualidade do trabalho e sua identificação.

Figura 02- Formas INCORRETAS de identificação.



Figura 01- Formas CORRETAS de identificação.





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 18/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

12. ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE

- Não encaminhar amostras coletadas com mais de 30 dias, pois serão consideradas inadequadas e serão descartadas.
- A higiene e descontaminação da caixa térmica de transporte deve ser realizada antes e após o termino da rotina e quando houver extravasamento de material biológico, a higienização e ou descontaminação deverá ser realizada de pronto. Tais procedimentos devem ser mantidas para garantir a integridade das amostras e segurança do seu portador.
- As fichas epidemiológicas e demais documentos não devem ser colocados dentro da caixa térmica, mas sim em um envelope e dentro de um saco plástico. O mesmo deve ser fixado pelo lado de fora da caixa.
- Sobre a tampa externa da caixa térmica, deve-se colocar um rótulo com o endereço, telefone e nome do remetente das amostras; bem como, o telefone, endereço do destinatário, e o nome da unidade responsável pelo recebimento do material biológico (Lacen-MT).

Modelo de rótulo

DESTINATÁRIO: LACEN-MT
Setor: Recepção de Amostras
Contato: (65) 98432-4442
Rua Santiago, nº 70-Bairro Jardim das
Américas- CEP 78060-628, Cuiabá-MT
REMETENTE: Secretaria Municipal de Saúde
ou Unidade Hospitalar ou CTA, seguida do
nome do remetente, endereço e telefone.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 19/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

13. CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE AMOSTRAS

1 Ficha epidemiológica com dados incompletos ou ilegíveis;

2 Amostra biológica enviada sem ficha epidemiológica (GAL e/ou SINAN);

3 Amostra biológica enviada sem identificação no recipiente;

4 Amostra biológica colhida fora do prazo correto para diagnóstico solicitado e coletadas em tubos inadequados para a metodologia;

5 Amostra biológica condicionada inadequadamente (temperatura, recipientes);

6 Amostra imprópria para análise (insuficiente, hemolisada, lipêmica extravasada, etc);

7 Amostra identificada inadequadamente (rasuras, nome abreviado ou incompleto);

8 Etiquetas inadequadas (fita crepe, sem data coleta, nome abreviado);

9 Divergência na identificação (no tubo e ficha epidemiológica);

10 Temperatura imprópria (fora do protocolo para o agravo solicitado);

11 Análise suspensa temporariamente; Amostra enviada sem requerimento, para exame antirrábico ou preenchido inadequadamente;

12 Amostras biológicas enviadas sem relatório do GAL, (protocolo de entrega em duas vias).





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 20/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos			VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos
			APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira



IMPORTANTE


Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS E CLATOMINEOS Código: 1.1000-FOR-01

Data: 26/02/2024 Revisão: 04 Página: 1/1

Procedência: _____ Data: ____/____/____
Portador (a): _____
Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____
Temperatura interna da caixa: _____ (02 a 08°C)

() Amostra biológica
01- () Envio realizado corretamente.

Registramos a(s) seguinte(s) não conformidade(s) na conferência das amostras biológicas enviadas:

02 - () Amostra biológica enviada sem ficha epidemiológica (GAL, e/ou SINAN);
03 - () Amostra biológica enviada sem identificação no recipiente;
04 - () Amostra biológica colhida fora do prazo correto para diagnóstico solicitado;
05 - () Amostra biológica acondicionada inadequadamente (temperatura, recipientes);
06 - () Amostra imprópria para análise (insuficiente, hemolisada, etc.);
07 - () Amostra identificada inadequadamente (rasuras, sigla de coleta, nome abreviado incompleto);
08 - () Amostra biológica enviada sem relatório do GAL (protocolo de entrega em duas vias);
09 - () Amostra biológica enviada sem cadastro no GAL e sem requisição impressa;
10 - () Análise suspensa temporariamente;
11 - () Análise não realizada no LACEN MT;
12 - () Divergência na identificação (no tubo e ficha epidemiológica);
13 - () Ficha epidemiológica com dados incompletos ou ilegíveis;
14 - () Ficha epidemiológica enviada sem a respectiva amostra;
15 - () Temperatura inadequada (fora do protocolo p/ o agravo solicitado);
16 - () Portador não aguardou conferência e recebimento das amostras;
17 - () Cadastro incorreto do agravo (Metodologia);
18 - () Outras: _____

Observação: _____

Para informações pesquisar em SES MT, Unidades de Saúde, LACEN, Manual de Coleta.

Rua Santiago, 70, Jardim das Américas CEP 78060-428 – Cuiabá-MT
E-mail: registroamstras@ses.mt.gov.br | atencas@ses.mt.gov.br

Procedência: _____ Data: ____/____/____
Portador (a): _____ Telefone: _____
Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____
Ocorrência: _____

 M'Árquives Compartilhadas, Gerência da Qualidade e Biossegurança-1-SQG Sistema de Gestão da Qualidade-2- GAVERRecepção de Amostras/FóRMULÁRIOS

Figura 03 – Protocolo de recebimento de amostra biológicas


Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE LÂMINAS PARA CONTROLE DE QUALIDADE Código: 1.1000-FOR-02

Data: 19/09/2023 Revisão: 00 Página: 1/1

Procedência: _____ Data: ____/____/____
Portador (a): _____
Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____

() Lâminas para controle de Qualidade () TB () LT () MAL/CHA () MH
01- () Envio realizado corretamente. () CCO () Cálculos

Registramos a(s) seguinte(s) não conformidade(s) na conferência de Lâminas do Controle Qualidade enviadas:

02 - () Lâminas enviadas sem cadastro no sistema GAL: TB;
03 - () Lâminas enviadas sem cadastro no sistema GAL: LT;
04 - () Lâminas com cadastro no sistema GAL, mas sem a respectivas lâminas;
05 - () Lâminas enviadas com discordância no cadastro no sistema GAL;
06 - () Lâminas de Hanseníase enviadas sem formulário ou relacionadas sem envio;
07 - () Lâminas de Malária enviadas sem formulário ou sem assinatura do profissional EP.308;
08 - () Lâminas enviadas sem relatório do GAL (protocolo de entrega em duas vias);
09 - () Lâminas quebradas;
10 - () Lâminas enviadas fora do prazo estipulado conforme protocolo;
11 - () Lâminas enviadas em desacordo com o protocolo de envio (encarte/Transporte);
12 - () Divergência na identificação das lâminas no cadastro ou formulário de envio;
13 - () Formulários de envio com dados incompletos, ilegíveis ou impróprios;
14 - () Lâminas sem identificação numérica, apenas c/ inicial do nome ou ilegível;
15 - () Lâminas Hanseníase enviadas que não consta no formulário de envio;
16 - () Lâminas recebidas via malote;
17 - () Lâminas de Hanseníase sem informação do resultado ou resultado impróprio;
18 - () Outros: _____

Para informações: pesquisar em SES MT, Unidades de Saúde, LACEN, Controle de Qualidades de Lâminas, selecionar o agravo.

Rua Santiago, 70, Jardim das Américas CEP 78060-428 – Cuiabá-MT
E-mail: registroamstras@ses.mt.gov.br | atencas@ses.mt.gov.br

Procedência: _____ Data: ____/____/____
Portador (a): _____ Telefone: _____
Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____
Ocorrência: _____

 M'Árquives Compartilhadas, Gerência da Qualidade e Biossegurança-1-SQG Sistema de Gestão da Qualidade-2- GAVERRecepção de Amostras/FóRMULÁRIOS

Figura 04 – Protocolo de recebimento de lâminas

OBS: As amostras que tiverem com atraso no prazo de liberação do resultado, será comunicado via GAL, e-mail e se necessário, ofício para unidade solicitante.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 21/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

REPRESENTANTES DOS SETORES

MICROBIOLOGIA CLÍNICA



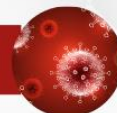
– Marco Andrey Pepato

BIOLOGIA MOLECULAR



– Adriana Santarem Ferreira

IMUNOLOGIA



– Daniele Ribatski da Silva

MICOBACTERIOLOGIA



– Doracilde Terumi Takahara

CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS



– Adriana Almeida da Silva Xavier

RECEPÇÃO DE AMOSTRA



– Dilma Larreia de Alencar

GERENCIAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÃO



– Abelardo Augusto Ribeiro

14. Coleta de Amostras *post-mortem*





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 23/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.1- Febre Amarela

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Febre Amarela e Dengue	Ensaio Imunoenzimático - ELISA	Soro	Coletar 2ml de sangue sem anticoagulante no período de 5 -45 dias (de preferencia entre 5 e 15 dias) após o início dos sintomas.	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (Criotubo ou tubo de falcon) Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável
	Isolamento Viral	Soro	Coletar 2ml de sangue entre 1º e 5º dia após o início dos sintomas.	Conservar na 1ª grade da geladeira e enviar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT	Caixa térmica com gelo reciclável.
	RT-PCR	Vísceras	Coletar fragmentos pequenos (8-10 g) cerca de 1cm3, do fígado, baço, rim, coração, pulmão e cérebro até 24 horas após o óbito.	Tubo tipo Falcon (15ml) contendo formol a 10% e manter em temperatura ambiente.	Transportar em caixa térmica SEM gelo.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 24/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.1- Febre Amarela

	Imunohistoquímica	Vísceras	Coletar fragmentos pequenos (2 a 3 cm3) de cérebro, fígado, rins, coração, baço, pulmão, sinóvia, musculoesquelético e demais tecidos que apresentem alterações macroscópicas até 48 horas após o óbito	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados.
	Histopatológico	Visceras	Coletar fragmentos pequenos (2 a 3 cm3) em frasco com tampa de rosca ou já no K-7 (a critério do Patologista). Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos. A obtenção das amostras deverá ser feita o mais precoce possivel (ideal antes de 8 horas; no máximo em 24 horas).	

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 15 dias úteis após recebimento no Laboratório de Referência.

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta, data do óbito



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 25/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.2- Influenza Humana por Novo Subtipo (Pandêmico-H1N1)

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
SRAG* COVID-19 (Influenza, Outros Vírus Respiratórios, Coronavírus)	RT-PCR:	Fragmentos de Pulmão D.E Brônquios D.E	Coletar fragmento e colocar em Tubo tipo Falcon com meio de transporte viral (6mL). Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados. Colher fragmento das regiões 1 cm ³ : • Central dos brônquios (hilar); • Brônquios direito e esquerdo; • Traqueia proximal e distal; • Tecido do parênquima pulmonar direito e esquerdo; • Tecido das tonsilas e mucosa nasal. Totalizando 09 tubos	As amostras frescas coletadas devem ser acondicionadas individualmente, em CRIOTUBOS e imersas em meio de transporte viral ou solução salina tamponada (PBS pH 7.2), suplementadas com antibióticos.	Caixa térmica com gelo reciclável
	Histopatológico	Fragmentos de	Fragmentos pequenos com 03 cm ³	Frasco com tampa de rosca	Caixa de transporte SEM gelo.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 26/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.2- Influenza Humana por Novo Subtipo (Pandêmico-H1N1)

	Imunohistoquímica:	pulmão	Frasco com tampa de rosca ou já no K-7 (a critério do Patologista)	Temperatura ambiente em frasco com formol a 10%	
	RT-PCR:	Swab nasofaríngea	Coletar 01 swab (cotonete) para ambas narinas e em seguida colocar em Tubo Falcon esteril, contendo 03 ml de solução fisiológica a 0,9%.	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT até 4 horas. Após conservar em nitrogênio líquido.	Em nitrogênio líquido.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO –

Fragmentos de Pulmão e Brônquios/ Fragmentos de pulmão : 15 dias úteis, após recebimento no Laboratório de Referência.

RT-PCR/ Swab nasofaríngea: 72 horas, após recebimento no Lacen MT

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 27/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.3- Zika e Chingunya

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Zika e Chikungunya	Sorologia	Soro	Coletar cerca de 5 ml (criança) e 10 ml (adulto) de sangue total, sem anticoagulante, Aliquotar 2-3 ml do soro para realizar testes sorológicos. Coletar tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.	Acondicionar em caixa de transporte de amostra biológica com gelo reciclável, de 2°C a 8°C. Após -70° em gelo seco.
	PCR	Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (fígado, baço, rim e cérebro)	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO) 1,0 a 2,0 mL	Armazenar em tubo plástico estéril com tampa de rosca e anel de vedação e colocar em freezer -70°C Nitrogênio líquido.	Caixa térmica com gelo.
	PCR	Derrames Cavitários (derrame pleural, pericárdico e ascítico)	Colocar cada uma das amostras em tubos separados.		
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro) Usar formol a 10% em volume	Fragmentos pequenos de 1 a 3 cm ³ armazenados em tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%.	Temperatura ambiente.	Caixa térmica SEM gelo.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 28/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.3- Zika e Chingunya

		10x maior que o volume dos fragmentos.			
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 15 dias úteis Fragmentos , após recebimento no Laboratório de Referência.					
Formulário requerido: - Ficha de requisição do GAL impressa. - Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em http://www.portalsinan.saude.gov.br/).					
Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário: Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.					



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024		Validade: 04/07/2025	Revisão: 00 Página: 29/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.4 Sarampo, Rubéola, Hepatites Virais, Leptospirose e Hantavírus

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Sarampo e Rubéola	Sorologia	Soro	Colher sangue venoso, na quantidade de 5 a 10 mL e sem anticoagulante. A separação do soro pode ser feita por centrifugação ou após a retração do coágulo em temperatura ambiente ou a 37°C. Quando se tratar de criança muito pequena e não for possível coletar o volume estabelecido, colher 3 mL.	Após a separação do soro, conservar o tubo com o soro em refrigeração, na temperatura de 4°C a 8°C, por, no máximo, 48 horas. Caso o soro não possa ser encaminhado ao laboratório no prazo de 2 dias (48 horas), conservá-lo no freezer, à temperatura de -20°C, até o momento do transporte para o laboratório de referência. O prazo máximo para o soro chegar ao Lacen é de 5 dias.	Acondicionar o tubo ou frasco em estante para evitar a quebra do material e depois colocá-los dentro de uma caixa de transporte de amostra biológica com gelo reciclável. Quando não houver estante disponível, colocar os frascos com as amostras em sacos plásticos, colocando-os em seguida dentro de um isopor ou recipiente menor, protegendo-os com folhas de papel ou flocos de isopor e depois na caixa de



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 30/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.4 Sarampo, Rubéola, Hepatites Virais, Leptospirose e Hantavírus

					transporte de amostras biológicas.
	Isolamento Viral para Sarampo-	Urina	Coletar 10 mL de urina, em frasco estéril, até o 7º dia dos sinais e sintomas.	Armazenar em refrigerador 2°C a 8°C NUNCA CONGELAR.	Logo após a coleta, colocar o frasco da urina em caixa de transporte de amostra biológica com gelo reciclável.
	RT- PCR	Swab de secreção de nasorofaríngea	A secreção nasofaríngea e orofaríngea é o melhor material para detecção viral. A quantidade e os cuidados com a coleta devem ser os seguintes: • coletar três swabs, um swab da orofaringe e dois swabs de nasofaringe, sendo um de cada narina; • os swabs a serem usados devem ser tipo rayon, estéreis e haste de plástico flexível. Não se recomenda o uso de swabs com haste de madeira e/ou com alginato de cálcio, pois eles interferem nas reações	Inserir os três swabs em um mesmo tubo de polipropileno (dar preferência para utilização de frasco plástico tentando evitar a ação da RNase), contendo 2 mL de meio de transporte viral (solução de Hanks) ou em solução salina estéril com adição de antibióticos, cortar as hastes dos swabs para fechar adequadamente o tubo, lacrar e identificar o frasco. Caso não tenha o meio específico, colocar o material com a solução salina. Manter refrigerado a 4°C (não congelar)	Transportar em caixa térmica de amostra biológica com gelo seco.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 31/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.4 Sarampo, Rubéola, Hepatites Virais, Leptospirose e Hantavírus

			utilizadas para diagnóstico molecular e detecção viral	até o envio ao LACEN-MT. Esses swabs poderão ser armazenados por no máximo 48h.	
Hepatites Virais	Sorologia Quimoluminescência	Soro	Coletar 2 ml de soro tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Armazenar em Frasco adequado para congelamento em freezer – 20°C.	Caixa térmica com gelo reciclável.
Leptospirose	Sorologia- ELISA IgM e RT-PCR	Soro	Coletar 2 ml de soro em um tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO).	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT	Caixa térmica com gelo reciclável.
	Histopatológico Imunohistoquímica:	Fragmento	Colher Fragmentos de vísceras cerca de 1,0 a 3,0 cm ³ e colocar em Tubo tipo Falcon (15mL) contendo formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.	Armazenar em formol, Frasco adequado e manter em temperatura ambiente .	Caixa térmica SEM gelo.
Hantavírus	Imunohistoquímica	Fragmento	Colher fragmento de pulmão, baço, rim, linfonodo, coração, pâncreas, cérebro e fígado 2,0 cm ³	Armazenar em formol Frasco adequado e manter em temperatura ambiente .	Caixa térmica SEM gelo.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 32/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.4 Sarampo, Rubéola, Hepatites Virais, Leptospirose e Hantavírus

Hantavírus	Sorologia Ensaio Imunoenzimático - ELISA (IGM e IGG)	Soro	Coletar 2 ml de soro tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO).	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT.	Caixa térmica de transporte com gelo reciclável.
	RT-PCR	Fragmento	Fragmentos de pulmão, rim, baço e fígado e colocar em Tubo tipo Falcon (15mL) Colocar os fragmentos em tubos separados. Totalizando 04 tubos.	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT.	Caixa de transporte com gelo seco.
	Histopatológico Imunohistoquímica.				

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO –

- **Sarampo:** 15 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.
- **Rubéola:** 15 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.
- **Hepatites virais:** 07 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.
- **Leptospirose:** 04 dias úteis sorologia, após chegada ao LACEN-MT e 15 dias úteis amostra de fragmento, após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Hantavirose:** 15 a 30 dias úteis após recebimento no Laboratório de Referência.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 33/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.4 Sarampo, Rubéola, Hepatites Virais, Leptospirose e Hantavírus

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 34/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.5- Difteria, Coqueluche, Doença de Chagas, Toxoplasmose, VDRL (Sífilis) e HIV

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Difteria	Cultura	Swab Nasofaringe e Orofaringe	Coletar 02 SWAB sendo 01 para ambas as narinas e 01 para a garganta e colocar em tubos com meio de cultura PAI. Fornecido pelo Lacen.	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT	Caixa térmica COM gelo reciclável
Coqueluche	Cultura	Secreção Nasofaringe	Coletar 01 SWAB de ambas as narinas e colocar em tubos com meio de REGAN-LOWE (AGAR Carvão com antibiotico), tubo identificado Fornecido pelo Lacen.		
Doença de Chagas	Sorologia	Soro	Coletar 2 ml de soro tubo plástico,		



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 35/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.5- Difteria, Coqueluche, Doença de Chagas, Toxoplasmose, VDRL (Sífilis) e HIV

Toxoplasmose/ VDRL/ (Sífilis)	Sorologia	Soro	estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)		
	RT-PCR	Líquor	Coletar 1 a 3 mL em frasco estéril hermeticamente fechado.		
HIV	Sorologia	Soro	Coletar 2 ml de soro tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)		

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO –

- **Difteria:** 8 a 15 dias úteis, após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Coqueluche:** 07 a 15 dias úteis.
- **Doenças de Chagas:** 15 a 30 dias após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Toxoplasmose/VDRL (Sífilis):** 15 dias úteis após recebimento no Laboratório de Referência.
- **HIV:** Até 03 dias úteis após recebimento no Lacen.

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 36/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.5- Difteria, Coqueluche, Doença de Chagas, Toxoplasmose, VDRL (Sífilis) e HIV

- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 37/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.6- Varicela Zoster, Tuberculose, Malária

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Varicela Zoster	Sorologia- Teste de Elisa - IgG e IgM - anti-vírus da Varicela	Soro	Coletar 2 ml de soro tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT	Caixa térmica de transporte COM gelo
Tuberculose	Histopatológico	Fragmento (a critério do patologista)	Coletar toda a extensão da lesão e colocar em um frasco com formol e no K7 (a critério do Patologista).	Conservar em temperatura ambiente	Manter em temperatura ambiente (processado no laboratório do HUJM).
	Cultura para BAAR	Aspirado Bronquico	Colher 05 ml de aspirado bronquico e colocar em tubo estéril, resistente a		Caixa de transporte para Material Biológico SEM gelo



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 38/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.6- Varicela Zoster, Tuberculose, Malária

			temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)		
Malária	Pesquisa de Plasmodium PCR	Sangue total Sangue total	Coletar 05 mL de sangue total em tubo com EDTA (anticoagulante) Coletar 3,0 mL de sangue total		
	PCR	Frangmentos de visceras <i>in natura</i> (baço e fígado)	1,0 cm ³ – tubo plástico estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca	Freezer -70° C	Nitrogênio líquido

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO –

- **Varicela Zoster:** 72 horas após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Tuberculose:** De 40 a 60 úteis após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Malária:** 15 dias úteis após recebimento no Laboratório de Referência.

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 39/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.6- Varicela Zoster, Tuberculose, Malária

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 40/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.7- Meningite

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Meningite	Aglutinação pelo látex + CIE (contra imunoelctrofores)	Líquor	Coletar 2 ml de líquido em tubo, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT	Caixa de transporte para Material Biológico com gelo seco
	Isolamento Viral (apenas para caso suspeito de meningite viral)				
	PCR (detectar o DNA)	Líquor	Coletar 2 ml de líquido em tubo, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca		



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 41/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.7- Meningite

	da bactéria)		(CRIOTUBO)		
		Soro	Coletar 02 mL de sangue total em tubo com EDTA (anticoagulante)		
		Fragmentos de tecidos (cérebro; baço e fígado),	Coletar fragmentos (cérebro, baço e fígado) com tamanho entre 2 a 3 cm ³ e colocar em tubos estéril com soro fisiológico resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO). Cada amostra deverá vir em tubos SEPARADOS ,		
	Cultura	Líquor	Coletar 3 gotas em frasco com meio ágar chocolate a 10%.	Manter em temperatura ambiente e encaminhar diretamente ao LACEN-MT	Caixa de transporte para Material Biológico SEM gelo
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – PCR: 09 a 15 dias após recebimento no Laboratório de Referência. Cultura: 03 dias a 30 dias após chegada e triagem da amostra no LACEN-MT. Isolamento Viral e Aglutinação: 15 a 30 dias após recebimento no Laboratório de Referência.					
Formulário requerido:					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 42/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

14.7- Meningite

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 43/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.8- Rotavírus, Hanseníase, Leishmaniose Tegumentar Americana e Visceral

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Rotavírus	Rotavírus (ELISA)	Fezes Líquida	Colher 01 a 02 gramas (equivalente a 1 colher de sobremesa) em um recipiente estéril (frasco para coleta de exame parasitológico de fezes)	Conservar em temperatura ambiente e encaminhar para a vigilância no momento da coleta. Caso não ocorra só refrigerar.	Caixa de transporte para amostra biológica SEM gelo.
Hanseníase	Biópsia	Fragmento	Colher toda extensão da lesão e armazenar em tubo estéril com formol	Manter em temperatura ambiente (processado no Laboratório do HUJM).	
Leishmaniose Tegumentar	Histopatológico	Fragmento	Colher fragmentos de vísceras cerca de 1,0 a 3,0 cm ³ e colocar em Tubo tipo Falcon (15mL) contendo	Conservar em temperatura ambiente (processado no	



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 44/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.8- Rotavírus, Hanseníase, Leishmaniose Tegumentar Americana e Visceral

Americana			formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.	Laboratorio do HUJM).	
	Esfregaço da Lesão	Imprint e esfregaço	Encaminhar 02 lâminas sendo: 01 para imprint e 01 para esfregaço.	Armazenar em frasco porta lâmina <u>SEM</u> fixador.	Caixa de isopor SEM gelo, encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT
Leishmaniose Visceral	Sorologia (Imunofluorescência Indireta)	Soro	Colher 02ml de amostra de soro e armazenar em frasco estéril (CRIOTUBO)	Conservar na 1ª grade da geladeira encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT	Caixa de Isopor COM gelo seco
	Aspirado Medular	Quadrante do apêndice xifoide (externo)	Aspirado da região medular e esfregaço e colocar em tubo de falcon		

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO –

- **Rotavírus:** 10 dias após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Hanseníase:** 30 dias após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Leishmaniose Tegumentar Americana:** 20 a 30 dias após recebimento no Laboratório de Referência.
- **Leishmaniose Visceral:** 20 a 30 dias após recebimento no Laboratório de Referência.

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 45/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.8- Rotavírus, Hanseníase, Leishmaniose Tegumentar Americana e Visceral

- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 46/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

14.9- Raiva Humana

DOENÇA	TIPO DE ANÁLISE	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Raiva Humana	Imunofluorescência Direta e Isolamento Viral	Fragmentos de Tecido Nervoso Central:	fragmentos de cérebro, cerebelo e/ou medula com cerca de 1,0 a 3,0 cm ³ e colocar em Tubo tipo Falcon in natura	Conservar na geladeira e encaminhar IMEDIATAMENTE ao LACEN-MT	Caixa de transporte para amostra biológica com gelo seco.
	PCR	Raspado da mucosa lingual (swab)	Coletar de 02 a 03 amostras de secreção da cavidade oral e armazenar em tubo de falcon		
	PCR	Líquor	Coletar 2 ml de líquido em tubo, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)		

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO –

- Até 30 dias uteis dependendo da demanda do Laboratório Referência.

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Identificação do paciente, histórico clínico, data da coleta.



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 47/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

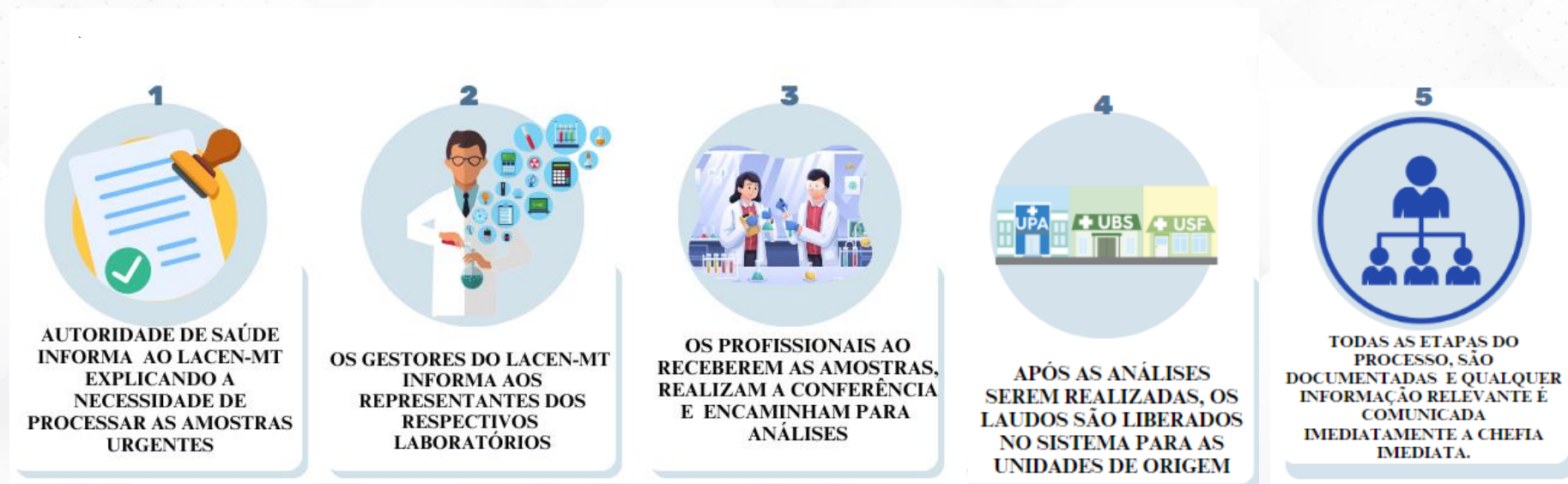
1.1 Fluxo de Recebimento de Amostras





MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 48/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	
		APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

Fluxo de encaminhamento de amostras em Situações Emergenciais





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 49/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos	VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira	

ANEXOS



Govorno do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS – POST-MORTEM			Código: 1.1000 – MAC – 01
Data: 05/07/2024	Validade: 04/07/2025	Revisão: 00	Página: 50/51
ELABORADO/REVISADO POR: Doracilde Terume Takahara; Adriana Almeida da Silva Xavier; Daniele Ribalski da Silva; Marco Andrey Pepato; Adriana Santarem Ferreira Dilma Larrea de Alencar; Juliana Maria Godoi de Lima; Abelardo Augusto Ribeiro Bianca Ayne Terrabuio; Dayane Priscila Alves da Silva; Anna Giselle e Silva Souza Campos		VERIFICADO POR: Klaucia Rodrigues Vasconcelos	APROVADO POR: Elaine Cristina de Oliveira

Anexo I - Ficha do GAL para Controle de Qualidade de Lâminas de Tuberculose

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
Requisição de Exame - Biologia Médica

REQUISICÃO

01 N°Requisição: 02 Unidade de Saúde (ou outra fonte)* 03 CNES*

04 Município Atendimento: 05 Código IBGE* 06 UF:

07 CNS Prof. de Saúde: 08 Nome do Profissional de Saúde* 09 Registro Conselho/Matricula* 10 Assinatura:

11 Data de Solicitação* 12 Finalidade: 1 - Campanha 2 - Inquérito 3 - Investigação 4 - Programa 5 - Protocolo 6 - Projeto 8 - Ignorado 13 Descrição:

14 Tipo Paciente: 1 - Suspeito 2 - Estrangeiro 3 - Indígena 4 - Vulnerável 15 CPF do paciente*:

16 CNS do paciente* 17 Nome do paciente*:

18 Data de Nascimento* 19 Idade* Anos: 1 - Menor 2 - Adulto 3 - Idoso 4 - Jovem 20 Sexo* M - Masculino F - Feminino 21 Nacionalidade:

22 Raça/Cor: 1 - Branca 2 - Preta 3 - Parda 4 - Amarela 5 - Indígena 99 - Sem Informação 23 Etnia:

24 Documento 1: 1 - RG 2 - CNH 3 - CNIS 4 - CNASC 5 - PRONT 8 - INFOPEN 25 Documento 2: 1 - RG 2 - CNH 3 - CNIS 4 - CNASC 5 - PRONT 8 - INFOPEN 26 Número:

27 Endereço do paciente (Rua, Avenida, ...): 28 Número:

29 Complemento do endereço: 30 Ponto de Referência: 31 Bairro:

32 Município Residência* 33 Código IBGE* 34 UF:

35 CEP: 36 CODD / Telefone: 37 Zona: 1 - Urbana 2 - Periurbana 3 - Rural 38 País (Se reside fora do Brasil)*:

INFORMAÇÕES CLÍNICAS

39 Agravos/Doenças: 40 Data dos Primeiros Sintomas:

41 Idade Gestacional: 1 - 1º Tris. 2 - 2º Tris. 3 - 3º Tris. 4 - Ignorado 42 Malus: 43 Diagnóstico:

44 Caso: 1 - Suspeito 2 - Comunicante 3 - Acompanhante 4 - Contato 5 - Óbito 6 - Caso grave 7 - Surto 8 - Diagnóstico 9 - Ignorado 45 Tratamento: 1 - Dia 2 - Semana 3 - Mês 4 - Ano 5 - Ignorado 46 Etapa de Tratamento: 1 - Pré-tratamento 2 - Tratamento 3 - Retratamento 4 - Avaliação de Resistência 5 - Ignorado

47 Paciente Tenuis Vacina* 48 Vacina* 49 Data da Última Dose:

50 Agravos/Doenças de notificação do SINAN: 51 CODD* 52 N°Notificação do SINAN* 53 Data de Notificação*:

NOTIFICAÇÃO SINAN

54 Unidade de Saúde Notificante: 55 CNES*:

56 Município Notificação: 57 Código IBGE* 58 UF:

Frente

SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL)
INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA REQUISICÃO DE EXAME

Ordem	Descrição dos Campos
01	Número da requisição gerado pelo sistema após o cadastro. (OBRIGATÓRIO). Caso ainda não tenha sido cadastrada (NÃO OBRIGATÓRIO).
02	Unidade de Saúde ou outra fonte que solicita exame (s) da rede de laboratórios: nome completo e sem abreviaturas.
03	Número do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde - CNES (OBRIGATÓRIO).
04	Nome do município de atendimento da Unidade de Saúde ou de outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
05	Código do IBGE correspondente. (OBRIGATÓRIO).
06	Sigla da Unidade da Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
07	Número do Cartão Nacional de Saúde do Profissional de Saúde - CNS (OBRIGATÓRIO).
08	Nome completo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s) sem abreviaturas. (OBRIGATÓRIO).
09	Abreviatura/número do conselho ou matrícula do profissional de saúde (OBRIGATÓRIO). Ex: CRM/RJ 1234.
10	Assinatura e carimbo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s).
11	Data da solicitação de exame (s) (OBRIGATÓRIO). No formato dd/mm/aaaa.
12	Finalidade da requisição: 1 - Campanha (evento investigatório com período definido para doença/agravo específico); 2 - Inquérito (investigação contínua ao longo do tempo para doença/agravo específico); 3 - Investigação (aplicável a doenças/agravs em período e área definidos, em eventos inesperados ou programados, como surtos ou sentinela); 4 - Programa (eventos investigativos ligados a ações de programas específicos das esferas governamentais); 5 - Protocolo (investigação diagnóstica definida por instituição ou esfera governamental, para definição de perfil diferencial ligado à doença/agravo principal); 6 - Projeto (investigação de doença/agravo ligado a pesquisa) e 9 - Ignorado. Especificar o nome da finalidade (Nível Nacional ou Estadual).
13	Descrição: descrever a finalidade do exame.
14	Tipo Paciente: 1 - Brasileiro; 2 - Estrangeiro; 3 - Indígena; 4 - Vulnerável.
15	CPF Paciente: Se a opção for "Brasileiro", informar o número do CPF.
16	Número do Cartão Nacional de Saúde do Paciente CNS (OBRIGATÓRIO).
17	Paciente: nome completo e sem abreviatura. (OBRIGATÓRIO).
18	Data de nascimento do paciente no formato dd/mm/aaaa (OBRIGATÓRIO).
19	Idade do paciente. Este campo deve ser preenchido somente se a data de nascimento for desconhecida. (Ex: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10" e na segunda lacuna o item correspondente à opção "2", que significa dia). 1 - Hora(s); 2 - Dia(s); 3 - Mês(s) e 4 - Anos. (OBRIGATÓRIO).
20	Sexo do paciente: F - Feminino; M - Masculino e 1 - Ignorado. (OBRIGATÓRIO).
21	Nacionalidade: país de origem do paciente.
22	Raça/Cor: 1 - Branca; 2 - Preta; 3 - Parda; 4 - Amarela; 5 - Indígena e 99 - Sem informação.
23	Etnia: caso o campo 19 seja preenchido pela opção indígena automaticamente aparece a tabela de etnia.
24	Nome da mãe: informar o nome completo e sem abreviações.
25 e 26	Documento: este campo deve ser preenchido informando na primeira lacuna o tipo de documento e em seguida seu número. 1 - RG - Carteira de Identidade; 2 - CNH - Carteira Nacional de Habilitação; 3 - CNS - Cartão Nacional de Saúde; 4 - CNASC - Certidão de Nascimento; 5 - PRONT - Prontuário e 6 - INFOPEN - Sistema de Informações Penitenciárias.
27	Endereço do paciente (rua, avenida, ...).
28	Número (apartamento, casa) do endereço do paciente.
29	Dados complementares do endereço do paciente.
30	Ponto de referência para auxiliar na localização do endereço do paciente.
31	Bairro do endereço do paciente.
32	Município do endereço do paciente.
33	Código do IBGE correspondente (OBRIGATÓRIO).
34	Sigla da Unidade de Federação do endereço do paciente.
35	CEP - Código de endereçamento postal do endereço (avenida, rua, travessa, etc) do paciente.
36	Código da localidade e o telefone para contato do paciente. (DDD e número do telefone).
37	Classificação da zona do endereço do paciente. 1 - Urbana; 2 - Periurbana; 3 - Rural; 4 - Silvestre e 9 - Ignorado.
38	País do endereço do paciente. Se residente fora do Brasil preenchimento do País. (OBRIGATÓRIO).
39	Informar o nome do agravo/doença conforme tabela disponível no sistema (PREENCHIMENTO APENAS PARA CASOS NOTIFICADOS).
40	Data dos primeiros sintomas - data que surgiram os primeiros sintomas do paciente. No formato dd/mm/aaaa.
41	Idade Gestacional: Sendo o paciente do sexo feminino, informar o período gestacional em que a paciente se encontra no momento da ocorrência do agravo/doença. Sendo o paciente do sexo masculino, informar a opção 6 - não se aplica.
42	Motivo: campo habilitado somente para hepatites virais.
43	Diagnóstico: campo habilitado somente para hepatites virais.
44	Classificação do tipo de caso: 1 - Suspeito (diagnóstico para definição de doença/agravo); 2 - Comunicante (paciente teve contato familiar, sexual com um caso); 3 - Acompanhante (paciente em tratamento de doença/agravo); 4 - Contato (contato de tratamento de doença/agravo finalizado); 5 - Óbito (diagnóstico para esclarecimento de causa mortis); 6 - Caso grave (paciente em estado grave, internado ou não); 7 - Surto (esclarecimento de ocorrência de doença/agravo em área restrita); 8 - Diagnóstico (paciente para confirmação da doença/agravo) e 9 - Ignorado.
45	Tratamento - informar o tempo de tratamento que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s). (Exemplo: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10", e na segunda lacuna o item correspondente à opção "1", que significa dia).

Verso



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Marco Andrey Pepato
Microbiologia Clínica

Adriana Santarem Ferreira
Biologia Molecular

Daniele Ribalski da Silva
Imunologia

Doracilde Terume Takahara
Micobacteriologia

Adriana Almeida da Silva Xavier
Controle de Qualidade de Lâminas

Dilma Larrea de Alencar
Recepção de Amostras da GAVE

Dayane Priscila Alves da Silva
Gerente da Qualidade e Biossegurança

Juliana Maria Godoi de Lima
Gerente Administrativa

Abelardo Augusto Ribeiro
Gerente de Panejamento e Informação

Anna Giselle e Silva Souza Campos
Gerente de Análises de Vigilância Epidemiológica

APROVAÇÃO

Klaucia Rodrigues Vasconcelos
Coordenadora Técnica de Análises de Saúde Pública

Elaine Cristina de Oliveira
Diretora do LACEN-MT